

Rota da Solidariedade: Um milhão e meio para 24 projectos de igualdade

09/02/2011, 15:07

Elza Pais



Falar de igualdade é falar de todas as políticas do país, sejam na saúde, educação, forças de segurança e todas as outras. A afirmação é da secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, que veio a Castelo Branco apresentar e realizar a "Rota da Igualdade".

A membro do Governo passou dois dias no distrito albicastrense e anunciou mais dois diplomas emanados de combate à violência doméstica. "Foi publicado o alargamento da vigilância electrónica e da tele assistência a todo o território nacional. Eram dois projectos-piloto de reforço e protecção das vítimas em situação de risco e perigo eminente. Depois de termos começado há um ano com uma experiência em Coimbra e no Porto, está aí o diploma legal, que é um avanço significativo do empenho e no combate à violência doméstica" afirmou.

Para além disso, na quinta-feira, dia 3 de Fevereiro, foi aprovado em Conselho de Ministros um diploma que define a atribuição de fogos da rede pública (a que se deverão associar, mais tarde, as autarquias) a vítimas de violência doméstica e outras vítimas de particular vulnerabilidade.

"Foi uma promessa deste governo, com a implementação do 4.º Plano Nacional para a Igualdade e é uma promessa já cumprida depois de pouco tempo", lembrou.

Elza Pais frisa que a promoção da igualdade, para além de ser um valor da modernidade, é um valor de cidadania. "Para assegurar o desenvolvimento dos países ou das regiões temos que acreditar nas pessoas, desenvolvendo uma cidadania activa, tornando-as interlocutoras dos movimentos colectivos que fazem progredir uma nação ou uma localidade", concretizou.

No distrito de Castelo Branco e relativamente ao anterior concurso do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, estão neste momento em execução um milhão e meio de euros, em 24 projectos de Planos de Igualdade. Por exemplo, na Associação Empresarial de Castelo Branco - Nercab, na Associação Amato Lusitano, na União dos Sindicatos de Castelo Branco, entre outras instituições. São projectos que incidem em áreas diversas, como o empreendedorismo feminino, combate à violência doméstica, formação, por exemplo.

"As mulheres são um capital extraordinário que não pode continuar a ser desperdiçado", adianta a secretária de Estado, que frisa que apostar nas políticas de igualdade é apostar num país mais justo "e se mais não fosse só pela justiça já valeria a pena, mas também por um país onde as pessoas se sintam melhores".

Elza Pais relembra que a partir de 2000 a causa da violência doméstica foi abraçada com persistência e actualmente já existem 52 postos e esquadras da PSP e GNR com salas especializadas para atendimento das vítimas, que não são só as mulheres, embora estas sejam as principais atingidas.

"As forças de segurança têm desenvolvido um trabalho no sentido de encorajar as mulheres por todo o território a fazerem as suas denúncias junto das esquadras e depois encaminhá-las para outros serviços, para sua protecção", adianta.

Modernizar pelos valores é a meta a alcançar e nesse sentido foi já desenvolvido um trabalho, que vem da anterior legislatura, de modernizar as organizações, deixando os papeis para trás e apostando, cada vez mais, nos papeis electrónicos. O passo que se segue, segundo a secretária de Estado, é modernizar pela igualdade, pelos valores. Uma estratégia que tem recolhido notas de boas práticas nos fóruns, não só europeus, mas de todo o mundo.

Neste sentido, está definida uma estratégia de promoção dos planos para a igualdade, quer na administração central, que na local, quer nas associações empresárias e também nas empresas.

Na administração central foi conseguido o pleno e a 10 de Março todos os ministérios terão definido o seu plano para a igualdade. Quanto às autarquias, "definimos uma estratégia para que promovam, igualmente, os seus planos para a igualdade" e apelou à governadora civil que intervenha para que o distrito de Castelo Branco possa conseguir que todas as suas autarquias realizem estes planos.

Maria Alzira Serrasqueiro aceitou de bom grado o desafio, embora reconheça que o tema da igualdade ainda não é muito aliciente.

"Precisamos que estas causas estejam na ordem do dia. Somos uma sociedade moderna, queremos sê-lo e por isso temos que ser consequentes com esse objectivo", adiantou, frisando que o distrito de Castelo Branco tem um trabalho profícuo nesta área, com bastantes projectos em execução.

Autor: Cristina Mota Saraiva